

CERIMÓNIA DE AUTORIZAÇÃO DE APOIOS PARA A RECUPERAÇÃO DE HABITAÇÃO DEGRADADA

Santa Cruz da Graciosa, 21 de junho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de começar por vos dizer que é um gosto partilhar este momento convosco, um momento que, no fundo, formaliza o apoio à recuperação de habitação degradada, dando expressão prática à assunção de um dever e à correspondência de um direito - que é vosso - de uma habitação condigna.

É aquilo que o Governo dos Açores tem feito em diversas ilhas da nossa Região e, nomeadamente, também aqui na Graciosa, em especial no que diz respeito à habitação.

Há, em especial aqui na Graciosa, um histórico nesta legislatura de uma grande intensidade de apoio à habitação e à recuperação de habitação degradada. Se a estes 15 processos juntarmos mais 71 que foram autorizados ao longo desta legislatura, e para além destes, aqueles que, no âmbito de um acordo com a Câmara Municipal, foram também apoiados, estamos a falar de um investimento público no apoio à recuperação de habitação, só aqui na ilha Graciosa durante estes quatro anos, que é de cerca de dois milhões de euros.

Eu gostava de, nesta oportunidade, tecer mais algumas considerações sobre a forma como acho que este apoio é entendido pelo Governo e, também, deve ser entendido por aqueles que dele beneficiam.

Este apoio não é uma benesse. Aquilo que nós estamos a fazer com a atribuição destes apoios não é entregar-vos uma determinada quantia e o assunto acaba aqui. Não acaba. Isto implica também responsabilidades da vossa parte e, talvez a maior dessas responsabilidades, seja a de terem a consciência de que esta verba que é atribuída - estes dois milhões de euros que foram atribuídos ao longo destes quatro anos - correspondeu a uma opção do Governo.

Este montante sai do dinheiro dos impostos que todos nós, incluindo aqui na Graciosa, obviamente, pagamos. É isto que está em causa na atribuição destes apoios e tenho feito essa referência em diversas circunstâncias porque me parece importante tornar isso bem presente. Tornar bem presente que é o dinheiro de impostos que serve para apoiar esta e outras medidas, inclusive dos impostos que os Graciosenses pagam.

A segunda componente que eu também gostaria de vos dar conta é o esforço que, da parte do Governo dos Açores, tem sido feito nos mais variados domínios para corresponder à satisfação deste direito que os Açorianos têm a uma habitação condigna.

Ao longo destes quatro anos enfrentamos muitos desafios, houve necessidade de acudir a muita necessidade e esses pedidos de apoio vieram e, em alguns casos, ainda vêm, das áreas mais diversas. Não vêm apenas da habitação.

Mas correspondeu a uma opção do Governo afetar um determinado montante para este apoio à habitação. O facto de sermos uma Região que assume esta prioridade, que assume e concretiza este objetivo, seja através da recuperação da habitação, seja através daquilo que tem a ver com o Programa de Apoio ao Incentivo ao Arrendamento, por exemplo.

Mas o motivo de orgulho que acho, como Açoriano, que deve resultar destes números não tem a ver com os números em si próprios, mas sim porque, assim, se dá expressão prática a um valor que não pode deixar de estar presente nos dias de hoje e que é o valor da solidariedade.

O valor, sobretudo em relação àqueles que, de entre os nossos concidadãos, estão numa situação de maior fragilidade, de todos termos a capacidade de os ajudar e isso não deve ser motivo de incómodo. Deve ser motivo de orgulho para os Açores o facto de a nossa Região poder, no exercício da nossa Autonomia, acudir e dar expressão prática a esse valor da solidariedade.

Aquilo que eu posso fazer votos neste momento é que, da mesma forma que em toda a Região no seu coletivo, através do Governo, há esta solidariedade para com cada um de vós, que, da vossa parte, haja também esse movimento de solidariedade, se possível e sempre que possível, para com cada um dos vossos concidadãos.

É assim que, também, teremos oportunidade de ajudar a construir uma Região mais solidária, uma Região mais inclusiva e uma Região mais coesa. Porque é, também através dessas medidas, que se constrói esta ideia de coesão social.

É este o nosso entendimento como Governo, o facto de a responsabilidade do Governo ser puxar para cima, puxar todos para cima. Puxar aqueles que estão numa situação de maior fragilidade para cima. Essa é também a nossa responsabilidade. Não é a única, certamente, mas é, também, a nossa responsabilidade.

Para concluir, retomando a ideia com que iniciei esta intervenção, esta responsabilidade tem, da vossa parte, a necessidade da assunção e da consciência de que isto se passa desta forma. Julgo que hoje é um bom dia, não apenas para cada um de vós que, assim, vê mais um passo para conseguir uma boa habitação, para conseguir uma habitação condigna, mas é, sobretudo, um bom dia para os Açores e para a nossa Autonomia porque foi, também, para isso que ela se fez, para nós aqui termos essa maior proximidade, termos esse maior conhecimento, podermos, no fundo, decidir ajudar.

É isto que hoje fazemos e isso é motivo de orgulho para todos nós como Açorianos.

Muito obrigado a todos e as maiores felicidades.